

RESUMO EXPANDIDO  
XXVI Congresso de Iniciação Científica

## LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: HISTÓRICO NO DECORRER DO TEMPO NO BRASIL E STATUS ATUAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Carla Andrea Brain Gamberre-Martucci<sup>1</sup>

Joelma Moura Alvarez<sup>2</sup>

Maria Santana de Castro Morini<sup>3</sup>

1. Discente do curso de Medicina Veterinária; e-mail: [carlagamberre@hotmail.com](mailto:carlagamberre@hotmail.com)
2. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [joelmaalvarez@umc.br](mailto:joelmaalvarez@umc.br)
3. Docente na Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [morini@umc.br](mailto:morini@umc.br)

**Área de Conhecimento:** Epidemiologia Animal

**Palavras-Chave:** Mata Atlântica, doenças negligenciadas, zoonose tropical, leishmaniose canina

### Como citar:

Gamberre-Martucci CAB, Alvarez JM, Morini MS de C. Leishmaniose visceral canina: histórico no decorrer do tempo no brasil e status atual no Estado de São Paulo. Revista Científica UMC [Internet]. 27 de outubro de 2023; 8(2):e080200021.

Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/1884>

**Fluxo de revisão:** o presente resumo expandido foi revisado por pares pela comissão do evento.

Recebido em: 11/09/2023

Aprovado em: 26/10/2023

ID publicação: e080200021

DOI:

Licença CC BY 4.0 DEED

## INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada por um protozoário do gênero *Leishmania* e nas Américas a espécie *Leishmania (Leishmania) infantum* têm maior importância. O vetor da LV é a fêmea de insetos flebotomíneos (*Lutzomyia longipalpis*), que transmitem a forma promastigota do parasita. Nas áreas urbanas, o cão doméstico é o principal reservatório da doença (BRASIL, 2020). É considerada uma zoonose de evolução crônica, e no Brasil encontram-se 96% dos casos notificados nas Américas (VIEIRA; FIGUEIREDO, 2021). É uma zoonose crônica podendo levar a óbito caso não seja tratada (BRASIL, 2006). No Brasil, a expansão da leishmaniose visceral canina está relacionada à urbanização da doença e do vetor, as mudanças socioambientais e as dificuldades de controle nos grandes centros urbanos. Outro fator que também atua contribuindo na expansão da doença é a migração de populações humanas e caninas das áreas endêmicas, introduzindo o protozoário em novos ambientes (GONTIJO; MELO, 2004). A gravidade da doença justifica a necessidade e urgência do diagnóstico precoce, com ensaios de alta sensibilidade e especificidade por métodos parasitológicos, imunológicos e moleculares, permitindo assim a identificação do agente causador, bem como a resposta imunológica do hospedeiro (MOREIRA et al., 2007). Com este trabalho, espera-se mostrar o status atual da leishmaniose visceral canina (LVC) no Brasil, enfatizando o Estado de São Paulo.

## OBJETIVO

Realizar uma revisão sistemática sobre leishmaniose visceral canina no Brasil com ênfase no Estado de São Paulo. Especificamente foi verificado o(s): 1. número total de publicações sobre LVC; 2. número de publicações sobre a doença ao longo do tempo; 3. municípios afetados; 4. sintomas relatados e 5. tratamento usado.

## METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados: Scopus, Scielo e Portal da Capes (Capes). Foram consideradas apenas as buscas em um recorte de tempo de 20 anos. As palavras-chave usadas foram: Mata Atlântica, doenças negligenciadas, zoonose tropical, leishmaniose canina. Após a captura dos artigos, cinco palavras-chave (cães, epidemiologia, programa de controle, zoonose e mosquito palha) foram acrescentadas para a realização de mais um filtro. Em seguida, critérios de inclusão e exclusão foram elencados para a seleção dos

artigos a serem lidos. Os critérios foram definidos de acordo com os objetivos da revisão. Foi confeccionada uma planilha Excel (Tabela 1) para auxiliar na visualização dos artigos, facilitando a organização. Neste caso, foram feitas colunas referentes às características descritivas dos estudos, seguindo a ordem das palavras-chave (em português e inglês), autores, título do trabalho, local de publicação, ano, local do estudo.

TABELA 1. Descrição da estrutura da planilha para análise dos artigos selecionados.

Classes/categoria	Dados extraídos
Autor (es)	Freitas <i>et al.</i>
Título do artigo	Leishmaniose visceral canina: Revisão
Ano	2022
Revista	Pubvet (Medicina Veterinária e Zootecnia)
Palavras - chave	Cães, epidemiologia, leishmaniose, mosquito palha, zoonose
Localidade do estudo	Brasil - São Paulo

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

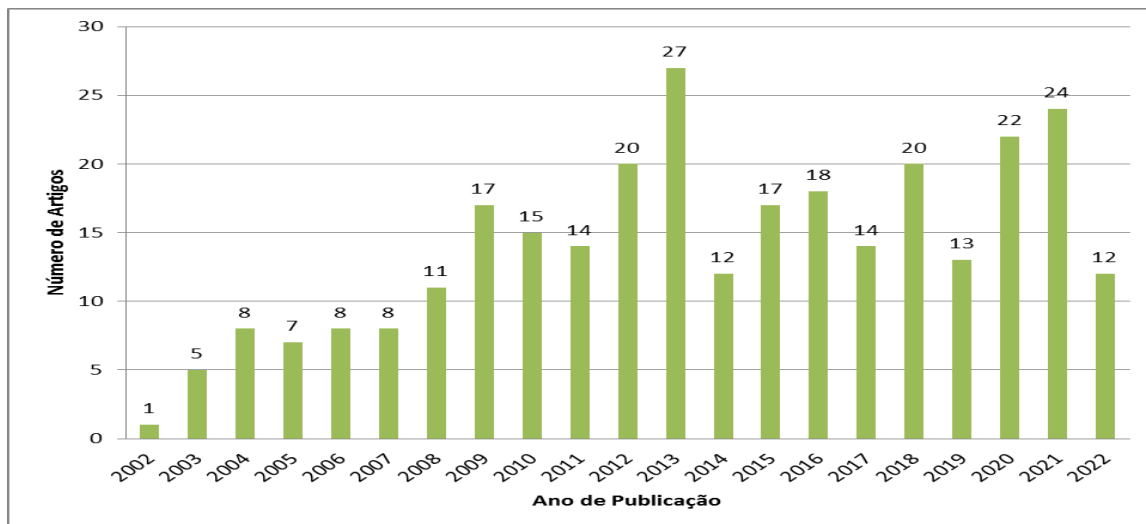
No total foram obtidos 293 artigos, sendo selecionados 40 após a primeira triagem. A partir dos critérios de elegibilidade, 17 artigos fizeram parte da organização do corpo do trabalho. Estes foram analisados de acordo com ano, autores, título do artigo e objetivos. Os resultados evidenciaram que as palavras leishmaniose, cão, zoonose foram as mais eficientes para encontrar artigos referentes ao status atual da LVC. O maior número de publicações ocorreu em 2013, seguido de anos alternados como 2021, 2020, 2012 e 2018 (Figura 1).

No Estado de São Paulo, a leishmaniose visceral canina é muito frequente e apresenta variações nos padrões de comportamento, assim como na epidemiologia (D'ANDREA *et al.*, 2015). No território paulista, 76 municípios possuem transmissão canina e humana e 54 foram classificados como silencioso receptivo vulnerável (BRASIL, 2014).

No cão, os sinais clínicos mais frequentes da leishmaniose visceral canina são: dificuldade locomotora, perda de peso, polidipsia, apatia, anorexia, vômito, diarreia, epistaxe, melena, polifagia, coriza. Ao exame físico, são encontrados comumente: linfadenomegalia, onicogribose, caquexia, hipertermia, esplenomegalia, uveíte e conjuntivite (SALZO, 2008). O diagnóstico definitivo da leishmaniose precisa abordar as manifestações clínicas, os resultados dos exames laboratoriais e a situação epidemiológica da região (JERICÓ *et al.*, 2015). Os testes mais utilizados são os moleculares, sorológicos e parasitológicos (BRASIL, 2006). Por se tratar de uma doença de alta endemicidade em áreas onde existem condições favoráveis,

além das dificuldades relacionadas ao seu controle, faz-se necessário a busca do cuidado com a população canina, a identificação de animais infectados, o controle de vetores e a eliminação de fatores de risco. Assim, como (1) implementação de medidas de educação em saúde nas áreas endêmicas e (2) necessidade de atenção por parte de médicos veterinários (MARCONDES; ROSSI, 2013).

**FIGURA 1.** Número de artigos publicados entre 2002 e 2022 sobre a temática leishmaniose visceral canina no Brasil.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leishmaniose visceral canina é uma zoonose com grande importância epidemiológica, pois apresenta uma alta incidência, ampla distribuição, assim como, surgimento de formas graves que conduzem ao óbito se não tratadas. No Estado de São Paulo, foi possível verificar casos de leishmaniose visceral canina ocorrendo nos municípios de Osasco, Araçatuba, Bauru, Botucatu, Presidente Prudente e Presidente Venceslau, especialmente. As manifestações mais comuns encontradas na literatura em cães afetados por leishmaniose visceral canina são: linfadenopatia, emagrecimento, prostração, lesões cutâneas e alopecia. O tratamento da LVC é de alto custo tornando inviável essa opção. A eutanásia é uma forma de tratamento, o que para muitos tutores essa escolha se torna impossível, devido à ligação afetiva com os animais. O uso de coleiras contra o vetor, vacinação e tratamento medicamentoso são medidas necessárias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Série A. Normas e Manuais Técnicos, p. 120, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de vigilância em saúde, Brasília. 2014.
- BRASIL. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Guia de Bolso Leishmaniose Visceral, Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária - 1.ed., - Brasília - DF: CFMV, p. 194, 2020.
- D'ANDREA, L.A.Z., et al. The shadows of a ghost: a survey of canine leishmaniasis in Presidente Prudente and its spatial dispersion in the western region of São Paulo state, an emerging focus of visceral leishmaniasis in Brazil. *BMC Veterinary Research*, v. 11, n. 273, 2015.
- GONTIJO, C.M.F.; MELO, M.N. Leishmaniose visceral no Brasil: quadro atual, desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 7, n. 3, 2004.
- JERICÓ, M.M.; KOGIKA, M.M.; ANDRADE NETO, J.P. Tratado de medicina interna de cães e gatos. Guanabara Koogan, 2015.
- MARCONDES, M.; ROSSI, C.N. Leishmaniose visceral no Brasil. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 50, n. 5, p. 341-352, 2013.
- MOREIRA, M.A.B.; LUVIZOTTO, M.C.R.; GARCIA, J.F.; CORBETT, C.E.P.; LAURENTI, M.D. Comparison of parasitological, immunological and molecular methods for the diagnosis of Leishmaniasis in dogs with different clinical signs. *Veterinary Parasitology*, v. 145, n. 3-4, p. 245-252, 2007.
- SALZO, P.S. Aspectos dermatológicos da leishmaniose canina. *Nosso Clínico*, v. 11, n. 63, p. 30-34, 2008.
- SILVA, F.S. Patologia e patogênese da leishmaniose visceral canina. *Revista Tropical - Ciências Agrárias e Biológicas*, v.1, n.1, p. 20-31, 2007.